

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ACADÊMICOS DOS CURSOS DAS LICENCIATURAS FRENTE A PRÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

João Leno Martins dos Santos

Licenciado em Geografia

Cileny Carla Saroba

Orientadora

Resumo

Este trabalho apresenta o estágio obrigatório como uma ferramenta indispensável a formação do futuro professor, pois é por meio dele que o acadêmico de licenciatura terá contato mais próxima com a realidade da educação brasileira, as bases para a prática docente e os desafios do magistério. Apesar da relevância de grande peso que o estágio obrigatório exerce na vida acadêmica dos alunos de licenciatura há uma grande dificuldade destes conseguirem de forma efetiva começar o processo sem aborrecimentos, visto que a prática do estágio é baseada em um processo burocrático e muitas vezes os acadêmicos são vistos como invasores nas salas de aula tirando a autonomia e privacidade do professor supervisor, o que por sua vez acaba desmotivando o estagiário a se entregar por inteiro a prática do estágio criando uma certa resistência frente a futura profissão. Assim essa pesquisa apresenta o estágio obrigatório como tema central e tem como objetivo geral analisar e ressaltar a importância do estágio para a formação docente, como objetivos específicos diagnosticar as barreiras impedoras da boa vivência do estágio supervisionado por parte dos acadêmicos. Como resultado final é inegável a necessidade da procura de possíveis maneiras de amenizar as barreiras presentes no processo do estágio obrigatório.

Palavras-chave: Estágio; Professor; Escola.

Abstract

This work presents the mandatory internship as an indispensable tool for the formation of the

future teacher, because it is through it that the undergraduate student will understand the reality of Brazilian education, the bases for teaching practice and the challenges that permeate the profession. Despite the great importance that the mandatory internship has in the academic life of undergraduate students, there is a great difficulty for them to effectively start the process without hassles, where the practice of the internship is based on a bureaucratic process and many times the academics are seen as invaders in the classrooms, taking away the autonomy and privacy of the supervising teacher, which in turn ends up demotivating the intern to give himself completely to the practice of the internship, creating a certain resistance to the future profession.

Keywords: Internship; Teacher; School.

1- INTRODUÇÃO

A formação no nível superior de ensino nos cursos das licenciaturas desde o início requer do discente um comprometimento deste com o conhecimento, pois já nos primeiros momentos na universidade o aluno já é preparado para assumir o seu papel profissional frente a carreira almejada, como salienta Ferreira (2021): o primeiro passo para quem entra na universidade é estar sempre disposto a aprender. Assim conhecer os caminhos e as dificuldades da docência ainda no começo do curso contribui para que o futuro professor saiba que o trajeto de sua formação lhe cobrará esforço e dedicação e só assim sua vida acadêmica fará sentido.

Segundo a página Estagiários (2017), é no primeiro momento de contato com o mercado de trabalho que a experiência inicial será marcante na concepção que o aluno terá da profissão e da carreira que optará por seguir, além de proporcionar a construção da experiência que o mercado exige, vivenciar à docência na prática ainda no início do curso possibilitará ao acadêmico compreender que seu exercício em sala de aula é uma extensão do que se ensina nas universidades, onde o que é aprendido deve ser colocado em ação, pois assim quando o aluno começar a experienciar o estágio obrigatório e a regência de aulas, estará com uma concepção formada a respeito do espaço escolar.

Nessa perspectiva o estágio obrigatório passa a se caracterizar como elemento chave para a formação de todo profissional, conforme aponta Polzin (2019): O estágio é tido como uma importante ferramenta didático-pedagógica, que auxilia a aproximação dos estagiários ao mercado de trabalho, visto que é por meio dele que o acadêmico do ensino superior passa a ter uma ideia do exercício da profissão que o mesmo escolheu, bem como as dificuldades e desafios que este terá de enfrentar durante a sua vida profissional. Com os

acadêmicos das licenciaturas tal realidade não é diferente porque através do estágio o aluno se encontra frente a frente com os desafios e passa a compreender de forma mais clara a profissão docente o que não acontece de forma clara apenas com os estudos teóricos, visto que as salas de aulas das universidades não apresentam uma vivência realista do dia a dia nas escolas.

Nesse sentido cada acadêmico pode encontrar possibilidades e desafios diversos desde a burocracia para se conseguir a vaga de estágio nas escolas públicas e privadas até a prática já em sala de aula onde alguns professores já consolidados na profissão docente se negam a compartilhar de forma satisfatória as experiências que os anos de trabalho os concederam, assim o acadêmico se vê limitado e obrigado a aprender com as ferramentas que o estágio lhe proporciona o que no final forma um profissional inseguro frente ao mercado de trabalho e conseqüentemente um professor que demorará tomar as rédeas de sua profissão. Assim buscamos responder as indagações sobre quais os desafios enfrentados pelos estagiários das licenciaturas? Como e por meio de quais ferramentas tais empecilhos podem ser minimizados ou até mesmo extinguidos? E como contribuir para que o aprendizado dos estagiários seja de forma contínua no estágio obrigatório até o momento que exerçam a profissão de fato?

Considerando as questões a cima mencionadas o objetivo geral deste trabalho é analisar através de um consolidado referencial teórico a importância do estágio para a formação docente, como objetivos específicos diagnosticar as barreiras impedoras da boa vivência do estágio supervisionado por parte dos acadêmicos e como resultado final apresentar possíveis soluções para que o estágio obrigatório passe a ser um processo facilitador para que o aluno aprenda os caminhos da docência.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio obrigatório é caracterizado pela lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como um ato educativo escolar supervisionado que é desenvolvido no ambiente de trabalho e visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante (BRASIL, 2008). Ainda segundo a mesma lei o estágio obrigatório é um requisito indispensável ao projeto pedagógico do curso no qual é primordial para formação e a obtenção do certificado de conclusão, assim o estágio obrigatório se resume como os primeiros passos de um futuro profissional que começa a aprender os ofícios da profissão pleiteada.

Considerando o foco desta pesquisa, o estágio obrigatório nos cursos das licenciaturas é dividido entre a observação em sala de aula e a regência sob supervisão de um profissional já consolidado na docência, em que o estagiário tem a oportunidade de vivenciar a profissão além do que é ensinado nas universidades. Nesse pensamento segundo Pelozo (2007) a prática de ensino por meio do estágio permite aos discentes que não exerceram ainda o magistério a construção de saberes e a formação da identidade profissional, assim:

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade. (PELOZO, 2007, p.2)

Considerando as palavras da autora, podemos iniciar a discussão sobre a importância da realização do estágio obrigatório para uma futura carreira de sucesso, e a importante contribuição dessa prática até mesmo para aqueles discentes que já exerceram o magistério, bem como pontuar as dificuldades e barreiras encontradas por esses estagiários que iniciam no mundo do trabalho docente.

Começando com a premissa da individualidade por em que cada indivíduo é único e formado por concepções sociais, familiares e em construção de um conhecimento científico que deverá ser posto em prática em breve, estará frente a frente com a vida de um profissional da educação incluído as atribuições e dificuldades que rodeiam a profissão como a jornada exaustiva dentro e fora das salas de aulas como preparação dos planos de ensino, parte burocrática de avaliações, comportamento dos alunos e ainda antes disso tudo o estagiário precisa enfrentar as barreiras para se ter a oportunidade de estagiar nas escolas.

De acordo com Santos e Nunes *apud* Rangel (2007), o Estágio Supervisionado é o momento em que o estagiário tem um maior contato com a realidade escolar e vivencia numa troca de conhecimentos e experiências entre a universidade e a escola, atuando ativamente diante das adversidades encontradas no cotidiano do ensino da educação básica. Levando em consideração os autores compreendemos que o estágio não pode ser caracterizado como um processo burocrático onde o estagiário tem que se desdobrar e implorar por uma vaga, mas sim deve ser um processo aberto e acolhedor onde o universitário em formação se sinta reconhecido como um futuro professor e que está ali para adquirir conhecimentos e descobrir o verdadeiro sentido da docência.

Salas (2019) contribui em seu artigo a cerca do assunto corroborando que a escola é o lugar onde passamos boa parte da nossa vida, onde o espaço escolar é ao mesmo tempo familiar como estranho para o estagiário:

Quando estamos na universidade, a escola é, provavelmente, o espaço em que passamos o maior tempo de nossas vidas. Imagine chegar em um espaço tão familiar, mas ao mesmo tempo desconhecido? Assumir uma nova identidade e relação com o espaço escolar é apenas um dos desafios vividos pelos estudantes de Pedagogia e licenciaturas. (SALAS, 2019, p.1)

Compreendemos segundo as palavras da autora que o estagiário está acostumado com o ambiente escolar e que este lhe é familiar na condição de aluno, a partir do memento que esse papel se inverte e o aluno passa a ser professor na prática do estágio, esse se depara com um mundo novo e diferente. Nesse aspecto o estagiário está acostumado a assumir o papel de aluno e agir como tal, não tendo a autonomia no ambiente escolar como alguém que está ali aprendendo e ensinando ao mesmo tempo sempre estando na cola do professor regente fazendo questionários a cerca da prática mesmo sabendo a resposta, porém preso a insegurança. Ainda segundo a autora:

O estudante de Pedagogia ou de licenciatura deve ser visto como um futuro profissional em formação e não como alguém estranho à escola. Portanto, é importante que ele comece a criar reconhecimento dentro do espaço escolar desde sua formação inicial. (SALAS, 2019, p.1)

Entende-se então a escola como ambiente formador em todos os sentidos, e para o estagiário não deve ser diferente, pois a escola cria todo um plano de ensino para receber seus alunos e cria metas e objetivos a serem alcançados, por que então não fazer o mesmo pelo estagiário? Por que não fazer este se sentir acolhido e livre para sanar suas dúvidas? Dar-lhe voz para que o mesmo se sinta em casa e a vontade para opinar e ter parte nas decisões que nortearam a vida profissional? Estes são questionamentos que devem ser respondidos pela escola visto que todos os professores um dia assumiram o papel de estagiários e passaram pelas mesmas dificuldades.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho tem como viés a pesquisa qualitativa, onde por meio de referencial teórico salientamos o estágio como componente obrigatório para a formação de um bom professor e apresentamos através de questionários as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos ao sair da universidade e encontrar um mundo completamente novo no qual o

mesmo terá de se adaptar e enfrentar as barreiras que o estágio obrigatório lhes impõe.

Por meio da pesquisa de campo tendo como ferramenta o google forms, foi disponibilizado aos participantes (professores e acadêmicos que participam ou participaram do estágio obrigatório) questionário com perguntas a cerca das dificuldades que os mesmos enfrentaram durante o estágio e assim fundamentando nos resultados, listaremos as barreiras que ainda insistem em rodear a prática do estágio obrigatório nas licenciaturas e o que é necessário para que essas barreiras sejam abandonadas, facilitando assim a entrada e permanência dos acadêmicos nos estágios.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Por meio da pesquisa de campo foi proposto a participação de onze candidatos de forma aleatória ao questionário com perguntas a respeito da prática do estágio no âmbito escolar, cada participante teve a autonomia de responder as perguntas levando em consideração suas experiências e vivências no decorrer do estágio obrigatório. Por meio deste questionário é notório que os desafios e barreiras presentes no início e no decorrer do estágio não se resumem a casos isolados, mas sim como dificuldades vividas por quase todos os acadêmicos no início dessa jornada como pode ser observado nos dados apresentados no decorrer desta cessão.

Nesse sentido o estágio é uma vivência obrigatoriamente experienciada por todos os indivíduos cursando o ensino superior, porém cada profissão tem à sua maneira exclusiva de abordar a prática do estágio obrigatório, mas sempre com o mesmo objetivo, que o aluno venha adquirir experiência profissional, como corrobora Oliveira e Cunha (2006) ao enfatizar que o estágio é conceituado como qualquer atividade que propicie ao aluno conhecimento específico e que contribua para sua absorção pelo mercado de trabalho.

De forma semelhante cada acadêmico que cursa um curso de licenciatura se depara com um estágio que visa os mesmos objetivos supracitados, porém com uma abordagem prática distinta da esperada durante todo o curso de graduação, bem como uma frustração ao chegar no ambiente escolar e perceber que o caminho ali a ser trilhado não será nada fácil.

É um consenso absoluto entre todos os entrevistados por essa pesquisa que o estágio se trata de uma prática extremamente indispensável para a formação de todo professor e pode-se constatar também que cada estagiário tem em mente o importante papel que essa

vivência do estágio têm em sua formação e a experiência que este proporcionará para o seu conhecimento teórico e prático. Fundamentando tal afirmativa uma acadêmica denominada ficticiamente de acadêmica A afirmou que “O que me marcou foi eu perceber que naquele ambiente eu não era mais aluno e sim um futuro professor em formação. O que me marcou também foi o desenvolvimento que percebi na escola”.

Neste aspecto a primeira impressão no ambiente escolar é a mesma para quase todos que irão iniciar como estagiário no âmbito educacional, um ambiente familiar, mas completamente novo e diferente, onde os desafios serão inéditos e cobrará do acadêmico força de vontade e muita dedicação, como aponta Salas (2019) ao dizer que assumir essa nova identidade em relação ao ambiente escolar é apenas um dos desafios vividos pelos estagiários que chegam a escola para estagiar.

Assim ao se deparar com a nova escola, o acadêmico se encontra em meio a novidade de ensino, onde professores que já estão há anos no magistério terá a função de desapropriar-se de seus conhecimentos a favor do estagiário, formando neste o futuro da docência e consequentemente da educação brasileira. Cada professor é um mestre não apenas para os alunos que ensina, mas também para os futuros professores que este formará através do estágio, assim quanto mais a escola se dispõe em acolher, receber e apoiar o estagiário, mais este se sentirá à vontade para perguntar e sanar suas dúvidas.

Levando em conta que o ambiente escolar é o principal instrumento de aprendizagem do estagiário, este local deve-se preparar de forma acolhedora para receber o acadêmico e visto que o estágio obrigatório é considerado uma competência curricular burocrática, resta a escola em parceria com a universidade tornar este momento de aprendizagem o mais acolhedor possível e como salienta Massucato e Mayrink (2013) cabe a escola investir na formação dos estagiários no que diz respeito às especificidades do seguimento que este está atuando e contar com a atuação deles na prática em sala de aula. Assim o estagiário já sentirá de imediato que o papel a ser desenvolvido por ele naquele ambiente é de peso inestimável.

Infelizmente essa realidade nem sempre segue esse padrão, pois ainda nos dias atuais o estágio é enxergado como uma responsabilidade do acadêmico e tanto as escolas como as universidades continuam a manter a burocratização no que envolve a chegada do universitário ao ambiente escolar como pode se confirmar com o relato da acadêmica B ao ser questionada sobre as experiências que a marcou ao chegar à escola como estagiária: “A experiência da dificuldade do acesso ao estágio. Não tive nenhuma ajuda por parte da

instituição, garantindo um colégio com convênio”.

Assim é fácil perceber a barreira que é criada entre a universidade e a escola, onde o estágio só é possível por meio de um convênio mútuo entre as duas instituições, o que leva tempo e negociações entre ambas as partes. Muitas vezes quando esse estágio é realizado em escolas privadas o estágio é moldado a fim de deixar o acadêmico apenas como observador sem se envolver na prática do professor regente, desanimando o universitário e o tornando tímido.

Ao serem indagados sobre quais barreiras enfrentadas ao iniciar a prática do estágio obrigatório 33,3% dos estagiários participantes dessa pesquisa que responderam a indagação afirmaram que a IES não colaborou de forma efetiva e rápida na solução da parte burocrática do estágio obrigatório, como se pode confirmar ao observar o gráfico apresentado abaixo:

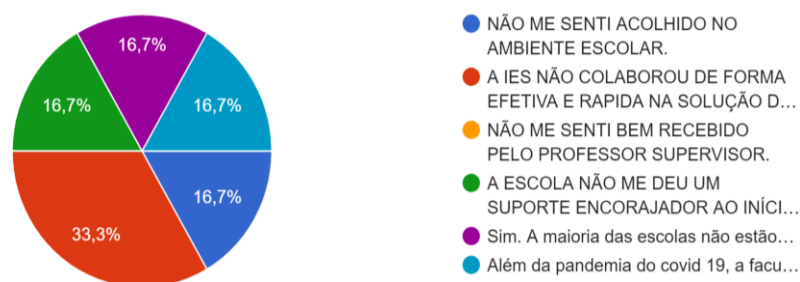


GRAFICO 01 – AS BARREIRAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

De acordo com o gráfico é fácil chegar à conclusão que muitas são as barreiras que envolvem o estágio obrigatório e as que mais se destacam envolve a parte administrativa, onde o acadêmico fica aguardando por um longo período de tempo a solução de tais questões e quando de fato o estágio começa a se desenrolar e a sala de aula é o próximo passo, vem o sentimento de incerteza do que está por vir.

Nesse momento entra em ação o papel do professor regente que tem a opção de receber o estagiário em sua sala de aula de forma acolhedora, onde este vá se sentir acolhido e representado como um futuro docente naquele local ou simplesmente como mais um aluno que irá assistir a aula sem nenhuma participação no processo pedagógico. Assim

o posicionamento do professor supervisor faz toda a diferença na vida do estagiário, pois a experiência desse com o magistério será formada e moldada nesse momento. Cada acadêmico deve ser recebido como um novo docente mesmo este ainda estando em formação, quanto mais o estagiário se envolve nos trâmites de sala de aula bem como na regência, planejamentos e conselhos de classe mais ele se sente confortável em se aprofundar e aprender com a prática do estágio obrigatório.

Assim quando o professor supervisor já de início enxerga o estagiário como um colega de profissão abre um leque de possibilidades para a troca de conhecimentos entre ambas as partes, pois o acadêmico se espelha nesse professor e nele deposita sua confiança diante das situações vividas, como por exemplo lidar com alunos que não tem uma visão de futuro, que só atrapalha a aula e com situações até mesmo envolvendo a prática pedagógica como exemplo abordar um determinado assunto que seja sensível a alguns alunos como sexualidade e religião.

Diante disso podemos corroborar que o estágio obrigatório se trata de uma competência continua na formação do docente e o estagiário não é o único protagonista deste processo, tanto a universidade como a escola têm papel fundamental na vida do acadêmico, pois se esse ao chegar na escola se depara com um estágio desmotivador, onde o professor e a escola não demonstram acolhimento vai restar ao futuro professor aprender com as mínimas ferramentas que lhe é disponibilizado.

Além da dificuldade em ser bem acolhido no espaço escolar alguns desses estagiários podem ainda vivenciar o choque de ideias que o convívio com um professor que tem anos de magistério pode ocasionar, como o relatado pela acadêmica C ao ser questionada sobre o que a vivência com o professor regente agregou a sua formação: “A não ser como ela, ser mais dinâmica, entre vários outros”. Assim se percebe que o estagiário sai da universidade com um ideal de ensino moderno e dinâmico enquanto alguns professores com anos de serviço ainda persistem em uma metodologia de ensino retrograda e fora de contexto, e é obvio que o estagiário esta ali na sala de aula sob a responsabilidade daquele professor e não cabe a este tentar mudar a metodologia de ensino ali já consolidada, pelo contrário deve-se aprender com essa atitude do professor descontextualizado que o conhecimento muda e se atualiza e cabe ao docente como mediador do conhecimento também atualizar-se.

Ainda neste contexto, há a possibilidade do estagiário ser colocado sob o ensino de professores que não tem o cuidado de orientar e delegar ao acadêmico tarefas comuns do

cotidiano docente, como respalda Massucato e Mayrink (2013) ao afirmar que alguns professores podem subestimar o quanto o estagiário é capaz de atuar na gestão da sala de aula. Usando assim tais pretextos para que o estagiário não se envolva nos assuntos referentes a regência de aulas.

Neste aspecto pode-se concluir por meio desta pesquisa que o estágio obrigatório é rodeado de obstáculos e muitas vezes o estagiário se vê solitário na solução de tais empecilhos, ficando retraído e com certa rigidez na solução de problemas que possam vir a surgir, pois este sempre esperará do professor regente uma providencia frente aos problemas de sala de aula e não se sentirá com a autonomia de solucionar o que vier a atrapalhar o momento de ensino em sala de aula.

Tendo em vista todo o contexto aqui exposto, sabemos que o estágio obrigatório não precisa ser considerado uma prática intimidadora na formação universitária, desde que diagnosticadas todas as dificuldades que rodeiam essa prática e que haja um consenso entre acadêmico, professor regente, escola e universidade para a solução de tudo aquilo que venha a desmotivar, atrapalhar e tardar o início do estágio obrigatório.

Assim foi abordado durante a pesquisa e exposto neste trabalho um total de quatro barreiras que atrapalham e desmotivam o acadêmico, como exemplo: A burocratização que tarda a chegada do acadêmico ao ambiente escolar; O choque que o estagiário vivencia ao chegar a escola e ver que aquele ambiente é ao mesmo tempo familiar porem novo e desconhecido; A falta de interesse da IES em solucionar a parte burocrática que envolve o estágio obrigatório e por fim o desencontro de ideias que pode haver entre o acadêmico que está iniciando sua carreira docente e o professor supervisor que tem anos de magistério.

Como resultado do que foi proposto, todos os participantes dessa pesquisa puderam apresentar suas experiências e através de suas sugestões foram elaborados pelo desenvolvedor desse trabalho alguns passos para que a prática do estágio obrigatório nos cursos das licenciaturas seja menos burocrática possível e atenda com propriedade a demanda educacional dos estagiários nos ambientes escolares.

COMO AMENIZAR AS BARREIRAS PRESENTES NA PRÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO:

- A burocratização que envolve o inicio do estágio obrigatório: É importante que as instituições de ensino superior já tenham em seu plano de curso uma disciplina de estágio obrigatório estruturada e já com convênios firmados com as instituições de

ensino básico, assim o tempo que o aluno gastará na procura de uma escola para o possível estágio seja erradicado.

- Projeto pedagógico estruturado: Cabe a IES estruturar junto a escola conveniada um plano pedagógico que atenda e acolha o estagiário desde a sua chegada à escola até o momento que este já esteja em sala de aula aprendendo com o professor supervisor.
- Recepção acolhedora por parte da escola: A escola é o principal instrumento de aprendizagem durante o estágio obrigatório. Assim se a escola recebe o estagiário desde o primeiro momento de forma calorosa este irá se sentir acolhido e representado naquele local, por este motivo todos os profissionais da educação desde os professores aos servidores devem ser calorosos na recepção do acadêmico.
- O consenso que o estagiário deve aprender praticando: O acadêmico que vai para a sala de aula para aprender com o professor supervisor não deve apenas ficar no papel de observador, mas sim vivenciar na prática a docência e através da regência e planejamentos aperfeiçoar suas concepções acerca do magistério.
- O estagiário como parte do processo pedagógico em sala de aula: Cabe ao professor regente proporcionar voz ao estagiário durante todo o processo do estágio obrigatório, pois assim o estagiário se sentirá incluído e apto para opinar e agregar ideais ao planejamento de aulas.
- A conciliação de ideias entre o estagiário e o professor regente: O professor regente deve ter em mente que o estagiário está em processo de formação em um contexto completamente atualizado e é normal que haja um choque de ideias entre ambos, porém cabe ao estagiário respeitar tais divergências e através dela moldar a maneira que este irá exercer sua profissão. Cabe ao professor regente ouvir o estagiário e com ele aprender novos ideais e maneiras de ensino.

Assim através de simples atitudes podemos amenizar empecilhos que tendem a prejudicar a eficiência do aprendizado durante o estágio obrigatório. Tendo em conta que essa competência curricular é obrigatória e indispensável a todos que optaram em seguir na carreira docente é necessário a empatia entre aqueles já consolidados na profissão e os que ainda estão em formação.

Nesse sentido a cooperação mútua entre universidade, estagiário e escola faz toda a diferença na formação dos novos professores e como resultado teremos docentes mais

confiantes em assumir sua identidade profissional, capazes de agir com autonomia frente as dificuldades que rodeiam o magistério e por fim chegar à regência como profissional capacitado que sabe de maneira racional conduzir as adversidades e solucionar os impasses que venham a surgir em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em virtude dos fatos conclui-se de maneira irrefutável a relevância do estágio obrigatório na formação de todos os acadêmicos das licenciaturas e o importante papel que esta prática exerce na consolidação dos conhecimentos que são adquiridos ao se praticar o magistério no dia a dia das escolas.

Assim como uma competência curricular e obrigatória o estágio tende a ser um momento de apropriação de conhecimentos e troca de informações entre os docentes que estão ali como difusores do conhecimento e os acadêmicos que buscam por meio do estágio entender como lidar com os adventos que se fazem presentes na educação. Nesse sentido confirma-se por meio dessa pesquisa a necessidade de um olhar minucioso acerca dos problemas apresentados e a busca por soluções que venham a contribuir para que as barreiras e dificuldades que insistem em rodear o estágio obrigatório venham ser extinguidas.

Considerando todos esses aspectos se confirma a indispensável participação de todos os envolvidos para que o estágio obrigatório não se torne uma prática desligada de todo o contexto universitário, pelo contrário que o estagiário consiga conciliar o que é aprendido nas universidades e o que será praticado em sala de aula. Para tal ratifica-se mais uma vez que a universidade proponha um estágio obrigatório organizado com um plano de ensino programado junto a escola e só assim o estágio obrigatório deixará de ser uma prática sob responsabilidade exclusiva do estagiário, tornando-se um papel compartilhado entre a universidade, acadêmico e escola.

Neste aspecto proporcionar ao acadêmico um estágio estruturado, motivador e receptivo como já citado durante todo o texto, tonará este acadêmico um professor apto, competente e preparado em todos os aspectos para o mercado de trabalho. Esse deve ser o anseio de todos os envolvidos para que o estágio se torne o começo de uma carreira docente de sucesso, para tal deve-se considerar com propriedade todos os desafios apresentados por esse trabalho e que a busca pela solução de todos esses impasses não seja somente ideias teóricas, mas propostas vividas e reais na prática do estágio obrigatório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI DO ESTÁGIO**. Brasília: Senado Federal, 2008. 27 p. Disponível em: <file:///D:/GEOGRAFIA%201.2022/TCC%201/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

ESTAGIÁRIOS (São Paulo). **ENTENDA A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. 2017. Disponível em: <https://blog.estagiarios.com/entenda-a-importancia-do-estagio-na-formacao-profissional>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FERREIRA, Vanessa. **Entrei na universidade, e agora?** 6 dicas para sua rotina acadêmica. 6 dicas para sua rotina acadêmica. 2021. Disponível em: <https://vagaspelomundo.com.br/carreira/dicas-para-a-sua-rotina-academica/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MARCONE, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

PELOZO, Rita de Cássia Borgetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. Revista Científica Eletônica de Pedagogia, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 1-7, jul. 2007. Semestral. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/a_pratestagiosuperv.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

POLZIN, Fernanda Ribeiro. **O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO COMO INSTRUMENTO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAP_M_Polzin%2C%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

SALAS, Paula. **Chegou um estagiário na escola, e agora?** Nova Escola Gestão. 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2285/chegou-um-estagiario-na-escola-e-agora>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SANTOS, Ivaneide Silva dos; NUNES, Marcione Denys dos Reis. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: demandas e significações entre a burocracia da regência de ensino e a intervenção nos espaços não formais**. 2018. 09 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Nepeg, Caldas Novas, 2018. Cap. 4. Disponível em: <http://nepeg.com/forum/ix-forum-nepeg/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em: www.um.es/ead/red/14/oliveira. pdf. Acesso em 16 de nov. 2022.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. **O papel do estagiário na minha escola é muito mais que observar e cortar papéis**. 2013. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1301/o-papel-do-estagiario-na-minha-escola-e-muito->

mais-que-observar-e-cortar-papeis. Acesso em: 19 nov. 2022.